

EXPERIÊNCIAS DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro autista; Autismo vem do grego “autos” e manifesta-se como comportamento de voltar-se para si mesmo (AMARAL et al., 2012) ; faz parte de um grupo de deficiências de neurodesenvolvimento que podem comprometer a comunicação, a interação com o meio, interações sociais recíprocas, movimentos estereotipados, dificuldade com mudanças em sua rotina e outros fatores, afinal, cada paciente possui uma forma comportamental, podendo apresentar diversas maneiras de convívio e dificuldades (KHOLLOD, et al. 2020; JUMA, et al. 2019).

Essas particularidades impactam diretamente o atendimento odontológico, tornando-o desafiador para os cirurgiões-dentistas, familiares e responsáveis. A hipersensibilidade sensorial, a dificuldade de adaptação a mudanças e a resistência ao contato clínico podem comprometer a adesão aos cuidados bucais, resultando em maior prevalência de doenças orais nesses indivíduos (BATISTA, et al. 2025).

OBJETIVO

Analisar as experiências e os principais desafios enfrentados por pais e responsáveis de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no acesso e no atendimento odontológico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, realizado em uma clínica especializada em desenvolvimento infantil de um município de médio porte localizado no norte do Paraná. A amostra será composta por dez responsáveis por crianças com

¹ Maria Eduarda Dias. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

diagnóstico de TEA, selecionados por conveniência. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas semiestruturadas, diário de campo e gravações em áudio.

Artigos científicos sobre TEA foram acessados nas bases de dados Google Acadêmico. Foram selecionados 42 artigos científicos disponíveis online em texto completo. Os seguintes descritores foram aplicados: TEA, assistência odontológica, saúde oral e capacidade profissional.

Para a seleção dos artigos foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o TEA no ramo odontológico e consequentemente a temática, e foram excluídas aquelas que não atenderam ao tema citado.

Ainda como critério de exclusão, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos selecionados e excluídos aqueles que fugissem ao tema.

Foram obtidos, ao final do levantamento bibliográfico, 14 artigos científicos e, após a leitura dos resumos foram excluídos quatro que não apresentaram relação ao tema escolhido.

RESULTADOS

Espera-se identificar dificuldades e vivências relacionadas ao ambiente odontológico e a experiência dos responsáveis. Pretende-se ainda compreender como essas limitações impactam a saúde bucal e o bem-estar das crianças com TEA, bem como a rotina de seus responsáveis. Como produto final, prevê-se a elaboração de um material educativo direcionado a familiares e profissionais da odontologia, com orientações práticas que auxiliem na preparação para o atendimento, reduzam o estresse no ambiente clínico e fortaleçam o cuidado preventivo e contínuo.

As crianças com TEA apresentam características que demandam maior sensibilidade e atenção durante o atendimento, como hipersensibilidade a estímulos

¹ Maria Eduarda Dias. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

externos, dificuldades de comunicação, resistência a mudanças na rotina e, em alguns casos, comprometimento intelectual associado. Esses fatores, aliados à falta de capacitação profissional e à carência de protocolos específicos, tornam o cuidado odontológico um desafio tanto para os cirurgiões-dentistas quanto para os familiares. Soma-se a isso as barreiras socioeconômicas e estruturais, que frequentemente dificultam o acesso a serviços especializados e humanizados (BATISTA et al., 2025; COIMBRA et al., 2020; RIBEIRO, 2021).

Nesse cenário, o papel da família é de extrema relevância, uma vez que os responsáveis funcionam como mediadores entre a criança e o atendimento clínico, além de serem essenciais para a adesão às orientações preventivas. Assim, compreender as experiências e percepções desses familiares permite não apenas identificar os obstáculos enfrentados, mas também traçar estratégias que tornem o atendimento mais eficaz, empático e inclusivo (ALHAMMAD et al., 2020; AMARAL et al., 2012).

No campo terapêutico, métodos facilitadores são amplamente empregados para melhorar a comunicação e reduzir comportamentos desafiadores. Entre eles, destacam-se: **TEACCH**, que organiza o ambiente e promove autonomia (Gauderer et al., 1997); **ABA**, baseada na análise aplicada do comportamento, considerada a intervenção mais pesquisada e eficaz no manejo de pessoas com TEA (CAMARGO; RISPOLI, 2013; ROANE et al., 2016); e o **PECS**, sistema de comunicação por troca de figuras, que auxilia indivíduos não verbais a expressarem necessidades e desejos (FERREIRA et al., 2017).

Como produto final, a pesquisa prevê a elaboração de um material educativo que auxilie tanto os responsáveis quanto os cirurgiões-dentistas, oferecendo orientações práticas para o preparo da criança antes da consulta, a redução do estresse durante o atendimento e o fortalecimento da prevenção em saúde bucal. Essa iniciativa tem o potencial de promover maior autonomia e qualidade de vida para as crianças, ao mesmo tempo em que amplia a segurança e confiança dos familiares

¹ Maria Eduarda Dias. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

e dos profissionais envolvidos.

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada, o presente estudo buscou analisar as experiências de responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto do atendimento odontológico, evidenciando os principais desafios e barreiras enfrentados nesse processo. Em vista do trabalho ainda estar em andamento, não há uma conclusão concreta sobre as experiências vivenciadas pelos pais e pela criança,

Portanto, conclui-se que a humanização e a interdisciplinaridade são pilares fundamentais para o cuidado em saúde bucal de crianças com TEA. A qualificação contínua dos profissionais, aliada ao envolvimento ativo dos familiares, pode contribuir significativamente para a redução das barreiras enfrentadas e para a construção de um atendimento odontológico mais justo, acessível e efetivo (COIMBRA et al., 2020; ALHAMMAD et al., 2020).

Palavras-chave: Odontologia. Paciente especial. Transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

ALHAMMAD, Kholood A. Sanad et al. Challenges of autism spectrum disorders families towards oral health care in Kingdom of Saudi Arabia. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 20, p. e5178, 2020.

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira et al. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research*, v. 8, n. 2, 2012.

BATISTA, V. M. A.; SILVA, A. N.; FIGUEIREDO, M. J. B. R.; ARAÚJO, J. B. de; MELO, T. R. N. B.; MACIEL, P. P.; MARQUES, I. L. Manejo odontológico em pacientes com

¹ Maria Eduarda Dias. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 113-123, 2025.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

COIMBRA, Bruna Santiago et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.

FERREIRA, C. et al. Seleção de palavras para implementação do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) em crianças autistas não verbais. *CoDAS*, v. 29, n. 1, p. e20150285, 2017.

GAUDERER, Christian. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento. Corde, 1997.

JUMA, O. S. A. et al. Oral health status and treatment needs for children with special needs: a cross-sectional study. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.

RIBEIRO, Adyelle Dantas. Transtorno do espectro autista na odontologia. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, Cajazeiras, p. 806-817, 2021.

ROANE, H. S.; FISHER, W. W.; CARR, J. E. Applied behavior analysis as treatment for autism spectrum disorder. *The Journal of Pediatrics*, p. 1-6, 2016. doi: 10.1016/j.jpeds.2016.04.023.

¹ Maria Eduarda Dias. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.

² Caio Rafael Schavarski. Orientador da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2025.